
Relatório de Gestão Consolidado

31-12-2015

Universidade da Madeira
Serviços de Ação Social da UMa

Índice

I. Enquadramento.....	2
1.1. Criação.....	2
1.2. Missão e Linhas de Referência para o Desenvolvimento da UMa.....	2
1.3. Modelo de organização.....	3
1.3.1. Unidades orgânicas.....	3
1.3.2. Projetos e outras estruturas de investigação e inovação.....	3
1.3.3 Conselhos Pedagógicos Universitário e Politécnico	4
1.3.4. Unidades Funcionais.....	5
1.3.6. Recursos Humanos	6
II. Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira	7
2.1. Caracterização.....	7
2.2. Recursos Humanos afetos aos SASUMA	9
III. Atividades da UMa	9
3.1. Formação e Ensino	10
3.1.1. Cursos; Estudantes; Diplomados	10
3.2. Investigação	12
3.2.1. As Unidades de Investigação	13
3.2.2. A Participação em Projetos de Investigação.....	13
3.3. Internacionalização e Cooperação.....	14
3.3.1 Incentivo à mobilidade	14
3.3.2. A Cooperação na UMa.....	15
3.4. Acreditação, Avaliação e Qualidade.....	16
IV. Análise orçamental, tesouraria, económica e financeira.....	20
4.1. Análises: orçamental e tesouraria.....	20
4.1.1. Receita	20
4.1.2. Despesa.....	22
4.1.2. Recursos Financeiros	23
4.2. Balanço Consolidado	25
4.3. Demonstração de Resultados Consolidada.....	25
4.4. Indicadores.....	26
V. Conclusões	27

I. Enquadramento

1.1. Criação

A Universidade da Madeira (UMa) é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica, patrimonial, administrativa, financeira e disciplinar e foi criada pelo Decreto-Lei n.º 319-A/88, de 13 de Setembro, tendo os seus primeiros estatutos sido homologados a 13 de maio de 1996.

1.2. Missão e Linhas de Referência para o Desenvolvimento da UMa

Missão

Nos termos dos Estatutos da UMa, aprovados pelo Despacho Normativo nº 53/2008, de 17 de outubro, e alterado pelo Despacho Normativo nº 14/2015 de 9 de julho, a UMa goza da liberdade de definição dos seus objetivos e programas de ensino e de investigação e é um centro de criação, transmissão, crítica e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, ao serviço do Homem, com o escrupuloso respeito pelos seus direitos fundamentais.

Linhas de referência para o desenvolvimento da UMa

As linhas de referência para o desenvolvimento da Universidade da Madeira encontram-se definidas no documento sobre a Reforma do Ensino Superior e suas implicações na UMa, e assentam em duas vertentes fundamentais: a sua afirmação no todo nacional e internacional, tirando também partido do seu posicionamento na ilha da Madeira; e a sua capacidade de se constituir como um dos motores do desenvolvimento da Região.

Para o quadriénio 2013-2017 foram definidos os seguintes objetivos/eixos estratégicos (OE):

- OE 1: Melhorar o ensino, a oferta formativa da Universidade e o apoio aos alunos;
- OE 2: Desenvolver as atividades de investigação científica e de extensão universitária;

- OE 3: Promover a internacionalização e contribuir para o desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira;
- OE 4: Assegurar a sustentabilidade financeira e de recursos humanos da Universidade;
- OE 5: Agilizar a organização da Universidade e rever o seu enquadramento normativo interno.

1.3. Modelo de organização

Nos termos dos novos Estatutos da UMa, é adotado um modelo assente nas suas unidades orgânicas de ensino e investigação. As unidades orgânicas interagem entre si e com os centros de investigação e institutos de inovação para a realização de projetos de educação, investigação e prestação de serviços. A par dos órgãos de governo da Universidade, Conselho Geral, Reitor e Conselho de Gestão é mantido um Senado, como órgão de consulta, de forma a envolver ativamente todos os corpos na vida da Instituição. A participação dos estudantes no ensino baseia-se nos conselhos de curso e nos conselhos pedagógicos. São criados os conselhos pedagógicos, universitário e politécnico, da Universidade, agrupando os conselhos pedagógicos das unidades orgânicas do respetivo sistema de ensino, de modo a uniformizar critérios, regulamentos e procedimentos, e atuar ao nível macro.

1.3.1. Unidades orgânicas

As unidades orgânicas são unidades de ensino e investigação que gozam de autonomia científica e pedagógica. A Universidade da Madeira integra as seguintes unidades orgânicas:

- Faculdade de Artes e Humanidades;
- Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia;
- Faculdade de Ciências Sociais;
- Faculdade de Ciências da Vida;
- Escola Superior de Saúde;
- Escola Superior de Tecnologias e Gestão

1.3.2. Projetos e outras estruturas de investigação e inovação

Os projetos e outras estruturas de investigação e inovação assumem as seguintes formas:

- Institutos de Inovação;
- Projetos.

1.3.2.1. Institutos de Inovação

Os Institutos de Inovação são organismos horizontais identificados com áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento da Universidade e da sua relação com a sociedade, tipicamente multidisciplinar, e que visam dar resposta a desafios científicos e tecnológicos de potencial interesse económico, suscetíveis de gerar soluções inovadoras com impacto importante na competitividade.

1.3.2.2. Projetos

Os Projetos constituem atividades de formação, não afeta a uma unidade orgânica, de investigação ou de serviço especializado que vise a realização dos fins próprios da Universidade. Consoante o seu objetivo dominante, os projetos podem denominar-se de:

- Projetos de formação;
- Projetos de investigação;
- Projetos de prestação de serviços.

1.3.3 Conselhos Pedagógicos Universitário e Politécnico

Foram criados os seguintes órgãos ao abrigo do nº 2 do artigo 80º da Lei nº 62/2007, com competência própria no âmbito pedagógico, como forma de articulação entre os conselhos pedagógicos das unidades orgânicas de cada um dos subsistemas de ensino:

- Conselho Pedagógico Universitário;
- Conselho Pedagógico Politécnico.

Os Conselhos Pedagógicos Universitário e Politécnico da Universidade têm como objetivos fundamentais uniformizar critérios, regulamentos e procedimentos no que respeita, respetivamente, aos ciclos de estudo de ensino universitário e aos ciclos de estudo de ensino

politécnico, tomando diretamente decisões, ao nível macro, sempre que se tratar de problemas genéricos e não específicos a um determinado ciclo de estudos.

1.3.4. Unidades Funcionais

As unidades funcionais da Universidade compreendem as unidades de apoio à Reitoria e as unidades gerais comuns a toda a Universidade:

1. Unidades de Apoio à Reitoria:

- Gabinete de Apoio à Reitoria;
- Gabinete de Controlo da Qualidade;
- Gabinete de Imagem e Relações Públicas;
- Secretariado Externo;
- Assessoria Jurídica.

2. Unidades Gerais:

2.1 Direção de Serviços Financeiros e Patrimoniais, constituída por:

- Unidade de Aprovisionamento e Património;
- Unidade Económica e Financeira.

2.2 Direção de Serviços de Infraestruturas e Equipamentos, constituída por:

- Unidade de Infraestruturas e Instalações;
- Unidade de Equipamentos e Recursos Físicos.

2.3. Arquivo;

2.4. Biblioteca;

2.5. Unidade de Assuntos Académicos, constituída por:

- Gabinete de Gestão Académica;
- Gabinete de Apoio ao Estudante.

2.6. Unidade de Comunicações e Informática, constituída por:

- Gabinete de Desenvolvimento de Aplicações Informáticas;
- Gabinete de Redes e Sistemas Informáticos.

2.7. Unidade de Projetos e Cooperação;

2.8. Unidade de Recursos Humanos.

1.3.5. Órgãos da Universidade

A Universidade é composta pelos seguintes órgãos de governo:

- Conselho Geral;
- Reitor;
- Conselho de Gestão.

e consultivo:

- Senado;

1.3.6. Recursos Humanos

1.3.6.1. Pessoal docente - ETI

Situação a 31 de dezembro

CATEGORIA	18-04-2013	31-12-2013	2014	2015
Leitor	1	1	1	1
Assistente; Assistente 2º triénio	37,9	29,7	24,3	20,6
Professor Auxiliar; Professor Adjunto	127	130,4	137,1	141,9
Professor Associado, Professor Coordenador	23	23,2	21,5	20,3
Professor Catedrático	5	5	6,8	7,8
Investigador Auxiliar	1	1	-	-
Investigador Coordenador	1	1	-	-
Professor do Ensino Básico e Secundário (requisições)	-	-	2	2
Total	195,9	191,3	192,7	193,6

Nota: Não foram contabilizados os docentes em mobilidade e em regime pro bono.

1.3.6.2. Pessoal não docente

Situação a 31 de dezembro

Categoria	18-04-2013	31-12-2013	2014	2015
Administrador	1	1	1	1
Dirigente intermédio 1.º grau (Diretores de Serviço)	3	3	3	3
Dirigente intermédio de 2.º grau (Chefe de Divisão)	3	4	5	5
Dirigente intermédio de 3.º grau	3	-	-	0
Dirigente intermédio de 4.º grau	1	1	1	1
Técnicos Superiores	29	29	30	32
Assistentes Técnicos	44	42	40	40
Assistentes Operacionais	37	35	35	35
Especialistas e Técnicos de Informática	10	10	12	11
Total	131	125	127	128

II. Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira

2.1. Caracterização

A execução da política de Ação Social, no âmbito das Instituições de Ensino Superior é desenvolvida por unidades orgânicas com autonomia administrativa, financeira e patrimonial integrada nessas instituições, designadas por Serviços de Ação Social (SAS).

Os SAS da Universidade da Madeira foram criados nos termos da Lei nº108/88 de 24/09 e do Decreto-Lei nº129/93 de 22/04.

Por deliberação do Conselho Geral da Universidade da Madeira, reunido em 29 de abril de 2011, foi aprovado o Regulamento Interno dos Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº109 de 06 de Junho de 2011.

Nos termos do nº1 do artigo 2º daquele diploma legal, os SASUMa tem como missão “proporcionar aos estudantes da UMa, serviços e apoios de qualidade, justos, solidários, transparentes e equilibrados, com vista às melhores condições de integração e sucesso escolar, garantindo a igualdade de oportunidades no acesso e frequência no Ensino Superior.”

No âmbito das atribuições dos Serviços de Ação Social da UMa compete-lhes atribuir bolsas de estudo, promover o acesso à alimentação, ao alojamento, à saúde e ao bem-estar da comunidade, promover e apoiar as atividades sócio desportivas e culturais, conceder auxílios de emergência e desenvolver outras atividades que, pela sua natureza, se enquadrem nos fins da ação social escolar.

Para desenvolver as suas funções, os SASUMa tem uma estrutura organizacional composta por cinco áreas:

- Gabinete Administrativos e Financeiros (GAF)
- Gabinete Alimentar (GA)
- Gabinete de Apoio Social (GAS)
- Gabinete Técnico (AT)
- Secretariado

O Gabinete Administrativo e Financeiro integra as áreas de Contabilidade (art.14º do Regulamento Interno dos SASUMa), Orçamento e Conta (art.15º do Regulamento Interno dos SASUMa), Economato e Aprovisionamento (art.16º do Regulamento Interno dos SASUMa), Tesouraria (art.17º do Regulamento Interno dos SASUMa), Património (art.18º do Regulamento Interno dos SASUMa) e Recursos Humanos (art.19º do Regulamento Interno dos SASUMa).

A este gabinete cabe-lhe essencialmente proceder aos registos e demais procedimentos contabilísticos (orçamental e patrimonial), gerir económica e eficientemente as mercadorias, garantir os pagamentos atempadamente a todos os fornecedores e credores, bem como controlar os recebimentos e pagamentos de forma a gerir eficazmente os recursos que lhes estão afetos, gerir os inventários dos SASUMa e, gerir os processos, tramitação processual dos concursos, planos de formação, processamento de vencimentos e abonos, férias e demais incumbências previstas na lei.

O Gabinete Alimentar integra as áreas Alimentar (art.20º do Regulamento Interno dos SASUMa), Segurança Alimentar e Nutrição (art.21º do Regulamento Interno dos SASUMa) e Gestão de Stocks e Armazém (art.22º do Regulamento Interno dos SASUMa). Cabe-lhe os serviços de alimentação de toda a comunidade académica e outros eventos devidamente autorizados, assegurar o cumprimento de todos os requisitos definidos para a Segurança Alimentar de todos os processos produtivos da área Alimentar e, receber, manusear e entregar os bens e produtos necessários às áreas dos SASUMa.

O Gabinete de Apoio Social engloba as áreas de Bolsas (art.23º do Regulamento Interno dos SASUMa), Alojamento (art.24º do Regulamento Interno dos SASUMa) e Outros Apoios e Atividades (art.25º do Regulamento Interno dos SASUMa). Resume-se essencialmente na atribuição de apoios sociais diretos, assegurar à comunidade académica o acesso a alojamento, bem como a gestão da residência universitária e promover atividades culturais e desportivas, apoio clínico e do empreendedorismo social.

Integra o Gabinete de Apoio Técnico as áreas de Auditoria Interna (art.26º do Regulamento Interno dos SASUMa), Fiscalização e Manutenção (art.27º do Regulamento Interno dos SASUMa), Qualidade (art.28º do Regulamento Interno dos SASUMa) e Comunicações e Informática (art.29º do Regulamento Interno dos SASUMa).

Compete-lhe desenvolver ações de auditorias nas várias áreas, tendo em conta a economia, eficiência, eficácia e impacto ambiental, executar os planos anuais e plurianuais de manutenção preventiva e corretiva das instalações dos SASUMa, assegurar a atualização do sistema de gestão da qualidade e, gerir a informação no portal informativo e redes sociais, promovendo e divulgando as atividades no âmbito da Ação Social Escolar, integração académica, solidariedade e ações humanitárias

Finalmente, o Secretariado colabora no desenvolvimento e melhoria do manual de procedimentos e Boas Práticas dos SASUMa e as suas atribuições são diretamente dirigidas pelo Administrador dos SASUMa (art.13º do Regulamento Interno dos SASUMa).

2.2. Recursos Humanos afetos aos SASUMa

- 1 Dirigente (Administrador)
- 4 Técnicos Superiores
- 9 Assistentes Técnicos
- 34 Assistentes Operacionais

III. Atividades da UMa

3.1. Formação e Ensino

3.1.1. Cursos; Estudantes; Diplomados

A Universidade da Madeira confere os graus de licenciado, mestre, doutor e o título de agregação, através das suas quatro faculdades: Artes e Humanidades; Ciências Exatas e da Engenharia; Ciências Sociais e Ciências da Vida e das suas duas escolas superiores: Saúde e Tecnologias e Gestão.

No ano letivo de 2015/2016 a oferta formativa inclui 59 cursos, dos quais, 23 primeiros ciclos, 22 segundos ciclos, 8 doutoramentos, 1 diploma de estudos avançados, 1 pós graduação (Bolonha) e 4 cursos técnicos superiores profissionais.

3.1.1.1 Alunos inscritos por ano letivo

Tipo de curso	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
1º Ciclo + Ciclo básico da Medicina	2198	2133	2062	2008
2º Ciclo	580	601	598	520
3º Ciclo	68	88	46	44
CET + CTeSP	144	116	50	76
Diploma de Estudos Avançados	30	26	22	7
Pós-Graduação (Bolonha)	31	0	7	25
Pós-Licenciatura especialização	13	0	0	0
Total	3064	2964	2785	2680

Nota : Não inclui alunos em mobilidade

3.1.1.2 Cursos em funcionamento

1.º Ciclo

- Arte e Multimédia
- Biologia
- Biologia (regime pós-laboral)
- Bioquímica
- Ciclo Básico do Mestrado Integrado em Medicina
- Ciências da Cultura
- Ciências da Cultura (regime pós-laboral)
- Ciências da Educação

- Comunicação, Cultura e Organizações
- Design
- Design de Media Interactivos
- Economia
- Educação Básica
- Educação Física e Desporto
- Enfermagem
- Eng. Civil + Eng. Elect. Telecom.
- Engenharia Civil
- Engenharia Electrónica e Telecomunicações
- Engenharia Informática
- Gestão
- Línguas e Relações Empresariais
- Matemática
- Psicologia

2.º Ciclo

- Actividade Física e Desporto
- Bioquímica Aplicada
- Ciências da Educação – Administração Educacional
- Ciências da Educação - Educação Sénior
- Ciências da Educação - Inovação Pedagógica
- Ciências da Educação – Liderança e Administração Educacional
- Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica
- Ecoturismo
- Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
- Engenharia Civil
- Engenharia de Telecomunicações e Redes de Energia
- Engenharia Eletrotécnica – Telecomunicações.
- Engenharia Informática
- Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário
- Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ens. Básico e no Ens. Secundário
- Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- Estudos Linguísticos e Culturais
- Estudos Regionais e Locais

- Gestão Cultural
- Matemática
- Nanoquímica e Nanomateriais
- Psicologia da Educação

3º Ciclo

- Automação e Instrumentação
- Ciências Biológicas
- Ciências da Educação – Especialização de Currículo
- Ciências da Educação – Especialização de Inovação Pedagógica
- Engenharia Informática
- Física
- Matemática
- Química

Curso Técnico Superior Profissional

- Agricultura Biológica
- Contabilidade e Fiscalidade
- Guias da Natureza
- Redes e Sistemas Informáticos

Diploma de Estudos Avançados

- Professional Master in Human-Computer Interaction

Pós Graduação (Bolonha)

- Contabilidade e Fiscalidade

3.2. Investigação

3.2.1. As Unidades de Investigação

A Universidade da Madeira tem contribuído para a produção e divulgação do conhecimento científico através das suas Unidades de investigação.

No ano de 2015, funcionaram na UMa as seguintes unidades de investigação, reconhecidas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT):

Centros de Investigação FCT:

- Centro de Investigação em Educação - CIE;
- Centro de Química da Madeira - CQM;
- Madeira Interactive Technologies Institute - MITI.

Centros de Investigação FCT Partilhados:

- Centros de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico - CEEAPLA (UAçores/UMa)
- Centro de Investigação em Desporto, Ciências da Saúde e Desenvolvimento Humano - CIDESD (UMa/UÉvora/UBI/UTAD/ISMAI/IPBragança/IPSantarém);
- Centro de Investigação em Matemática e Aplicações - CIMA (UMa/UÉvora)

3.2.2. A Participação em Projetos de Investigação

3.2.2.1 Projetos de investigação ou investimento

Neste período de 2015, a UMa tem em curso diversos projetos que foram objeto de financiamento através dos programas de cooperação das zonas ultraperiféricas - MAC 2007-2013, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, da Comissão Europeia e dos de desenvolvimento estratégico da Região Autónoma da Madeira: Intervir+, +Conhecimento e RUMOS. A maior parte das atividades foram nas áreas de investigação científica e formação profissional, incluindo ainda as áreas das relações internacionais e relações universidade-empresas.

Programas	Comparticipação Orçamentada	Comparticipação de despesas até 2015
INTERREG III / MAC	1 550 362,70	1 503 042,96

POCTI/POCI/FCT	2 205 425,79	1 745 011,59
Comissão Europeia	374 750,64	312 604,02
Outros	3 647 800,09	2 323 636,63
Total	7 778 339,22	5 884 295,20

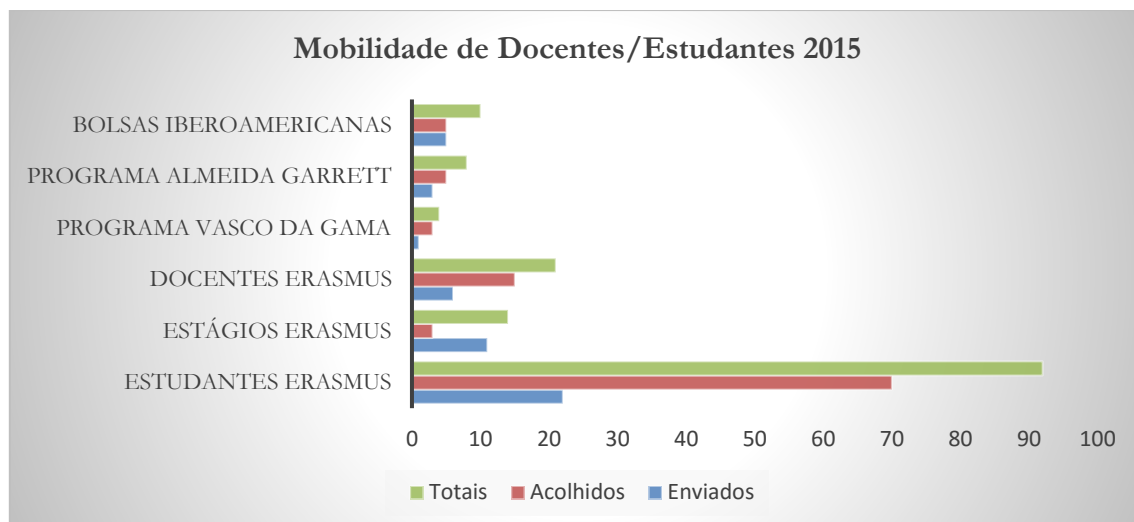
3.3. Internacionalização e Cooperação

3.3.1 Incentivo à mobilidade

A Instituição pretende incentivar professores, investigadores, pessoal não docente e alunos para a mobilidade entre universidades para o desenvolvimento dos seus estudos, investigação, cooperação e estágios profissionais. É nesse sentido que através de programas e projetos de financiamento são estabelecidos acordos com universidades de outros países estrangeiros, dentro e fora da Europa (América Latina).

Mobilidade de Docentes/Estudantes 2015

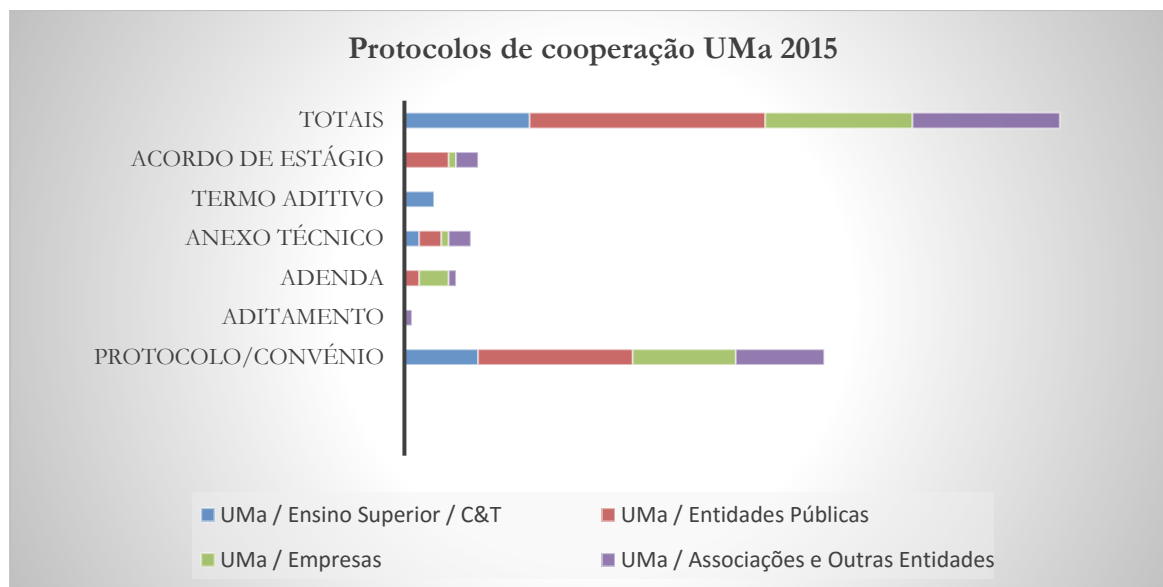
	Enviados	Acolhidos	Totais
Estudantes Erasmus	22	70	92
Estágios Erasmus	11	3	14
Docentes Erasmus	6	15	21
Programa Vasco da Gama	1	3	4
Programa Almeida Garrett	3	5	8
Bolsas Iberoamericanas	5	5	10
Total	48	101	149



3.3.2. A Cooperação na UMa

Desde a sua criação, a UMa estabelece acordos, convénios e protocolos entre a Universidade da Madeira, outras universidades e entidades públicas e privadas. Em 2015 celebraram-se 89 parcerias com empresas, instituições de ensino superior ou de ciência e tecnologia, entidades públicas, associações empresariais e outras entidades.

	Protocolo/Convénio	Aditamento	Adenda	Anexo Técnico	Termo Aditivo	Acordo de Estágio	Totais
UMa / Ensino Superior / C&T	10			2	4	1	17
UMa / Entidades Públicas	21		2	3		6	32
UMa / Empresas	14		4	1		1	20
UMa / Associações e Outras Entidades	12	1	1	3		3	20
	57	1	7	9	4	11	89



3.4. Acreditação, Avaliação e Qualidade

Ao longo de 2015, no âmbito da Acreditação e Avaliação dos ciclos de estudos pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES), a Universidade da Madeira, através do Gabinete de Controlo da Qualidade (GCQ) apresentou propostas de novos cursos e de relatórios, efetuou pronúncias aos relatórios preliminares e acompanhou visitas de Comissões de Avaliação Externa.

A Universidade apresentou quatro propostas de novos ciclos à A3ES, de acordo com o ilustrado no quadro seguinte, uma em Mestrado em Design de Espaços, uma em Mestrado em Enfermagem, uma em Mestrado em Enfermagem de Família e outra em Doutoramento em Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-Institucional.

1. Propostas de Novos Ciclos de Estudos (NCE) submetidos à A3ES em 2015

Ciclo de Estudo	Designação do Curso
2º Ciclo	Design dos Espaços
	Enfermagem
	Enfermagem de Família
3º Ciclo	Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-
	Institucional

(1) Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-Institucional faz parte de um convénio, celebrado entre os Reitores de quatro universidades participantes e que conferem o grau: Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, Universidade de La Laguna, Universidade dos Açores e Universidade da Madeira).

Em 2015, foram submetidos, na plataforma da A3ES, 3 relatórios de autoavaliação para dois cursos de 1º ciclo de estudos e um de 2º ciclo de estudos, conforme consta no quadro seguinte:

2. Relatórios de Autoavaliação submetidos em 2015

Ciclo de Estudo	Designação do Curso
1º Ciclo	Arte e Multimédia
	Enfermagem
2º Ciclo	Estudos Linguísticos e Culturais

Decorrente das recomendações efetuadas pela Comissão de Acompanhamento Externa aos cursos de Línguas e Relações Empresariais, Gestão e Psicologia, do 1º Ciclo, ao curso de Engenharia Eletrotécnica - Telecomunicações, do 2º Ciclo e aos cursos de Automação e Instrumentação, Engenharia Informática e Física, do 3º Ciclo, foram submetidos sete relatórios *follow-up*.

3. Relatórios *follow-up* solicitados pela A3ES em 2015

Ciclo de Estudo	Designação do Curso
1º Ciclo	Línguas e Relações Empresariais
	Gestão
	Psicologia
2º Ciclo	Engenharia Eletrotécnica – Telecomunicações
3º Ciclo	Automação e Instrumentação
	Engenharia Informática
	Física

A Universidade da Madeira efetuou pronúncias a relatórios preliminares da Comissão de Avaliação Externa submetidos à A3ES, sobre 14 ciclos de estudo: 1º Ciclo em Biologia, Ciências da Cultura (diurno), Ciências da Cultura (noturno), Comunicação, Cultura e Organizações, Design, Economia, e Matemática; do 2º Ciclo em Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, Ensino de Biologia e de Geologia no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, Gestão Cultural, e Matemática e 3º ciclo em Matemática e Química.

4. Pronúncias ao Relatório Preliminar da CAE submetidas à A3ES em 2015

Ciclo de Estudo	Designação do Curso
1º Ciclo	Biologia
	Ciências da Cultura (diurno)
	Ciências da Cultura (noturno)
	Comunicação, Cultura e Organizações
	Design
	Economia
	Matemática
2º Ciclo	Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário
	Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário
	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
	Gestão Cultural
	Matemática
3º Ciclo	Matemática
	Química

A Universidade da Madeira acompanhou cinco visitas de Comissões de Avaliação Externa, para apreciação de 11 cursos: 1º Ciclo em Biologia, Ciências da Cultura (diurno), Ciências da Cultura (noturno), Comunicação, Cultura e Organizações e Design; 2º Ciclo em Ensino da Matemática no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, Ensino de Educação Física no Ensino Básico e Secundário, Estudos Regionais e Locais e Gestão Cultural e 3º Ciclo em Ciências Biológicas, conforme documenta o quadro seguinte:

5. Visitas da Comissão de Avaliação Externa à UMa em 2015

Ciclo de Estudo	Designação do Curso
1º Ciclo	Biologia Ciências da Cultura (diurno) Ciências da Cultura (noturno) Comunicação, Cultura e Organizações Design
2º Ciclo	Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário; Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário Ensino de Educação Física no Ensino Básico e Secundário Estudos Regionais e Locais Gestão Cultural
3º Ciclo	Ciências Biológicas

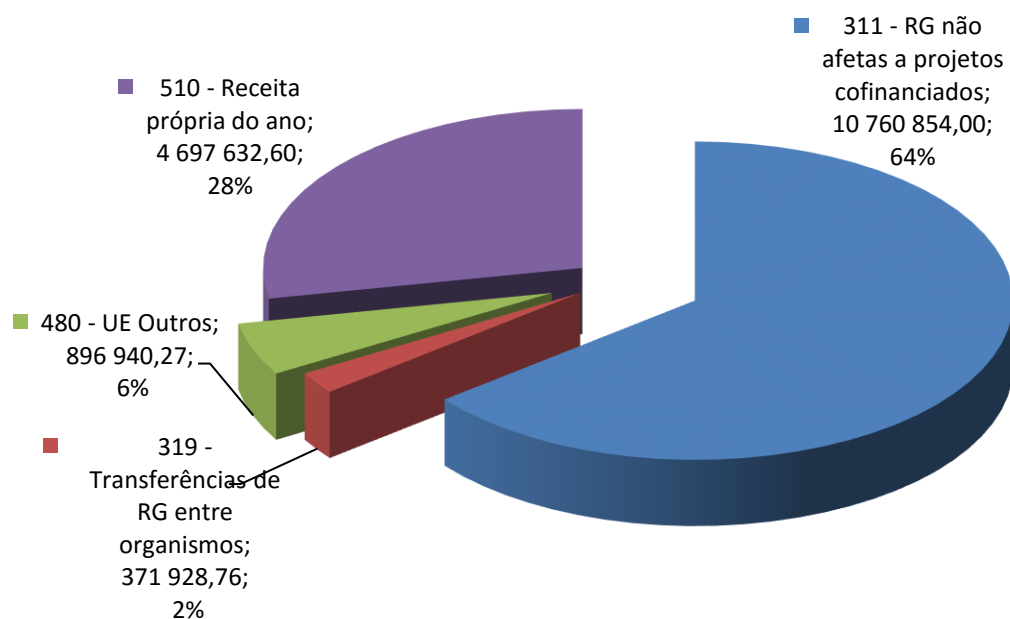
IV. Análise orçamental, tesouraria, económica e financeira

4.1. Análises: orçamental e tesouraria

4.1.1. Receita

As fontes de financiamento que, neste período de 2015, garantiram o desenvolvimento das diversas atividades da Universidade da Madeira e dos SASUMa foram o Orçamento de Estado, as Receitas Próprias e os fundos da UE - Outros, distribuindo-se na seguinte proporção:

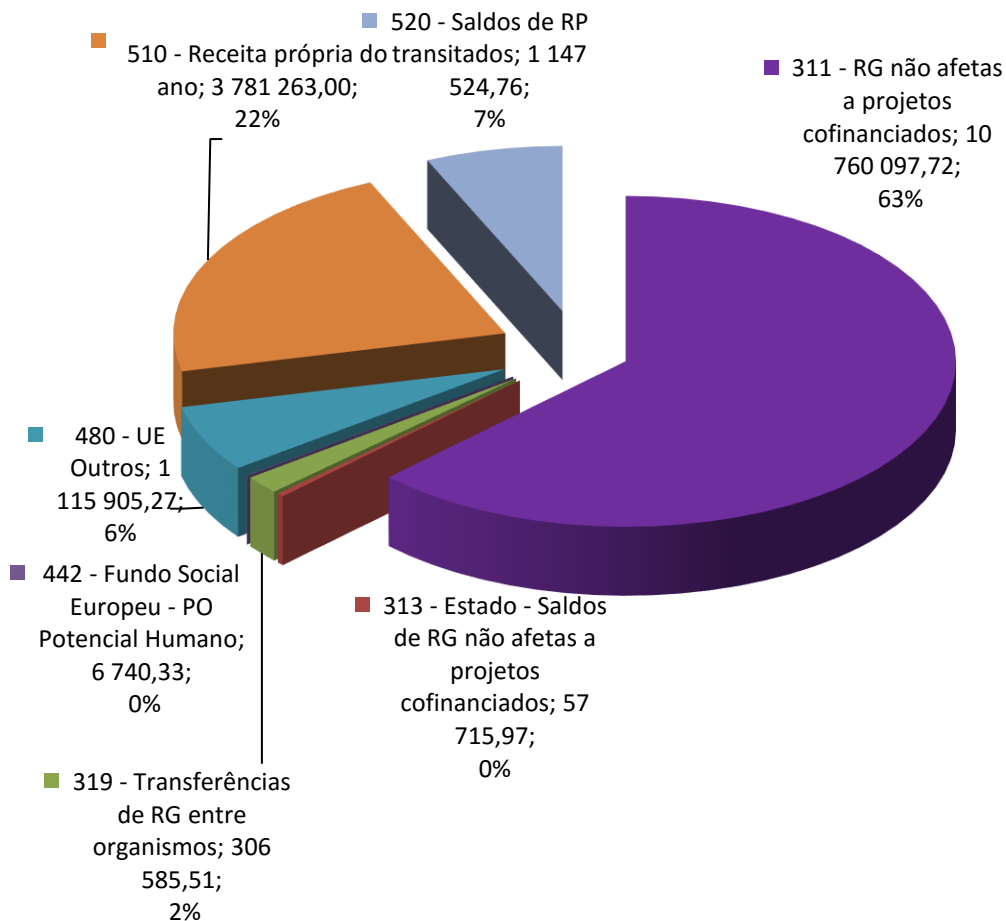
Gráfico 1 - Receitas - Fonte de Financiamento



É de salientar o facto das receitas próprias neste período representarem 28% do total do financiamento. Em termos globais, as receitas foram de 16 727 355,63 euros.

4.1.2. Despesa

Gráfico 2 - Despesas - Fonte Financiamento



O total das despesas foi de 17 175 832,56€, sendo cerca de 79,12% referente a despesas com pessoal.

4.1.2. Recursos Financeiros

Mapa Receita e Despesa Consolidado

Fonte de Financiamento	Orçamento Inicial	Receita Efetiva	Despesa Efetiva	Diferença	Grau Execução Receita	Grau Execução Despesa
311 - Estado - RG não afetas a projetos cofinanciados	10 101 887,00	10 760 854,00	10 760 097,72	756,28	106,52%	106,52%
313 - Estado - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados		0	57 715,97	-57 715,97		
319 - Estado - Transferências de RG entre organismos	486 187,00	371 928,76	306 585,51	65 343,25	76,50%	63,06%
358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados				0,00		
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano		0	6 740,33	-6 740,33		
480 - UE - Outros	1 276 028,00	896 940,27	1 115 905,27	-218 965,00	70,29%	87,45%
510 - RP - Receita Própria do ano	6 106 641,00	4 697 632,60	3 781 263,00	916 369,60	76,93%	61,92%
520 - Saldos de RP transitados (A)		0	1 147 524,76	-1 147 524,76		
Sub-Total	17 970 743,00	16 727 355,63	17 175 832,56	-448 476,93	93,08%	95,58%

Em termos de tesouraria, a receita e despesa efetiva é inferior quando comparadas com o orçamento inicial total.

De salientar que o elevado nível de cobrança de receita deriva das Receitas Gerais do Estado, motivado igualmente pelo reforço que o orçamento inicial foi sujeito.

Apesar desta diminuição, o princípio da regra do equilíbrio, conforme se encontra estabelecido no artigo 25.º da Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, republicada através da Lei n.º 48/2004 de 24 de agosto, foi cumprido na medida em que o pagamento efetuado por conta da Caixa Geral de Aposentações foi superior ao montante. Este grau de cobrança é o resultado das medidas adotadas em termos de cobrança de propina e de recuperação de dívidas perante um contexto de crise, mas que decorreu como esperado.

Mapa de Saldo de Gerência Consolidado

Fonte de Financiamento	Saldo Gerência Anterior	Saldo Gerência Seguinte	Diferença
311 - Estado - RG não afetas a projetos cofinanciados	96 390,52	97 146,80	756,28
313 - Estado - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	210 563,10	152 847,13	-57 715,97
319 - Estado - Transferências de RG entre organismos	443 057,73	508 400,98	65 343,25
358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	195 397,61	195 397,61	0,00
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	8 442,20	1 701,87	-6 740,33
480 - UE - Outros	1 331 554,28	1 112 589,28	-218 965,00
510 - RP - Receita Própria do ano	1 773 027,46	2 689 397,06	916 369,60
520 - Saldos de RP transitados (A)	1 403 695,20	256 170,44	-1 147 524,76
Saldo de Gerência Líquido	5 462 128,10	5 013 651,17	-448 476,93
Operações de Tesouraria e Receita do Estado	176 137,46	-10 355,32	-186 492,78
Saldo de Gerência Total	5 638 265,56	5 003 295,85	-634 969,71

A receita efetiva com origem nas Receitas Gerais do Estado foi insuficiente para fazer face ao total de despesas com pessoal, o que obrigou a recorrer à Receita Própria de autofinanciamento para cobrir os encargos com a Caixa Geral de Aposentações e com a Segurança Social e assegurar o pagamento das despesas de funcionamento através de autofinanciamento.

4.2. Balanço Consolidado

Em 2015, o Ativo Líquido total ascendeu a 19 086 153,57 Euros, que comparativamente a 2014 representa um decréscimo de 6,31%.

Analisando as diferentes rubricas do ativo, verifica-se que esta variação resulta da diminuição do imobilizado líquido, das dívidas de terceiros e do total das disponibilidades.

Os Fundos Próprios diminuíram cerca de 11,48%, justificados pela diminuição dos resultados transitados e um resultado líquido do exercício negativo.

O total do Passivo ascende a 10 026 958,53 Euros e apresenta uma diminuição de 1,10% face a 2014, como resultado direto da diferença entre a diminuição dos proveitos diferidos e acréscimos de custos e o aumento das provisões para riscos e encargos.

4.3. Demonstração de Resultados Consolidada

No que respeita aos custos, estes ascendem a 17 420 320,72 para a qual contribuíram:

- 78,95 % - Custos com pessoal;
- 8,72 % - Fornecimentos e serviços externos;
- 3,72 % - Amortizações do exercício;
- 3,28 % - Outros custos operacionais;
- 5,33 % - Outros custos, nomeadamente os custos financeiros, os subsídios concedidos, os custos extraordinários, os custos das matérias consumidas e com provisões.

Em termos relativos os proveitos de 16 002 094,72 encontram-se distribuídos pelas rubricas seguintes:

- 72,11 % - Transferências correntes;
- 18,97 % - Impostos, taxas e outros (propinas e emolumentos);
- 2,74% - Proveitos extraordinários;
- 5,31 % - Vendas e prestações de serviço;
- 0,11 % - Proveitos financeiros;
- 0,76 % - Outros proveitos, nomeadamente os proveitos suplementares e outros proveitos e ganhos operacionais;

4.4. Indicadores

Apesar de se tratar de instituição sem fins lucrativos, as crescentes exigências em termos de financiamento e consequentemente obrigação de garantir a boa gestão financeira da Universidade efetuou-se o cálculo de alguns rácios que poderão expressar a situação financeira da Universidade da Madeira a 31 de dezembro de 2014:

	2015	2014
Custo		
Custo com Pessoal / Custos Totais	78,95%	77,71%
Amortizações / Custos Totais	3,72%	3,76%
FSE / Custos Totais	8,72%	8,98%
Custos Totais/Alunos	6 500,12	6 409,31
Custos Pessoal/Alunos	5 131,62	4 980,80
Proveitos		
Proveitos Correntes / Proveitos Totais	97,26%	94,49%
Vendas e Pres. Ser / Proveitos Correntes	5,31%	5,39%
Propinas/Alunos	1 132,74	1 132,87
Proveitos Totais/Aluno	5 970,93	4 144,32
Financiamento		
Fin. OE/Fin. Total	64,33%	64,63%
FinTotal OE/Aluno	4 015,24	3 963,07
Investimento		
Investimento total / Imobilizado bruto	1,98%	0,75%
Subsídio Inv / Investimento Total	59,46%	28,50%
Investimento Total / Amortizações	75,44%	27,76%

Os investimentos efetuados, destinaram-se essencialmente à melhoria das condições científicas, técnicas, pedagógicas e físicas da Instituição, através da aquisição de equipamentos básicos, material diverso e material pedagógico para o ensino e investigação:

Imobilizado		
Equipamento Básico	350 478,02	71,60%
Ferramentas e utensílios	882,35	0,18%
Equipamento Administrativo	92 119,41	18,82%
Livros e Publicações	34 593,32	7,07%
Outras Imob. Corpóreas	1 197,09	0,24%
Software	10 215,49	2,09%
Imobilizações em Curso	11,80	0,00%
Total	489 497,48	100,00%

V. Conclusões

A gerência de 2015 foi caracterizada por um enquadramento económico e financeiro muito exigente, o que, não obstante a dedicação e esforço de todos os funcionários, docentes e não docentes, se acabou por traduzir numa degradação dos resultados consolidados da Universidade da Madeira e dos seus Serviços de Ação Social.

A Universidade da Madeira e os seus Serviços de Ação social foram capazes, em termos consolidados, de reduzir os seus custos e perdas operacionais em 209 mil euros e os seus custos e perdas totais em quase 430 mil euros face em comparação com a gerência de 2014. Contudo, os proveitos totais caíram de forma muito mais acentuada (-1,1 milhões de euros), passando de 17,1 milhões de euros em 2014 para 16 milhões de euros em 2015 (-6,4%). Essa elevada taxa de redução de proveitos foi determinante para o desempenho financeiro da Universidade, tendo resultado num agravamento dos resultados líquidos para -1,4 milhões de euros (em comparação com resultados líquidos de -743 mil euros em 2014).

A redução de proveitos é transversal a todas as principais fontes de proveitos da instituição afetando as transferências do Orçamento do Estado (-355 mil euros), transferências de projetos cofinanciados pela União Europeia (-214 mil euros), propinas (-119 mil euros), proveitos financeiros (-65 mil euros) e proveitos e ganhos extraordinários (-422 mil euros). Os proveitos operacionais da Universidade da Madeira e dos seus Serviços de Ação Social caíram 618 mil euros (-3,8%) em termos consolidados.

As disponibilidades líquidas da Universidade da Madeira (saldos de gerência) evoluem de forma menos negativa, reduzindo-se de 5,5 milhões de euros no final de 2014 para 5,0 milhões de euros no final de 2015 (uma deterioração de 448 mil euros), saldo de gerência esse que é importante para assegurar a capacidade da instituição em fazer face às suas obrigações financeiras nos próximos anos.

Esta pressão contínua sobre as principais fontes de proveitos, bem como também sobre os custos, por razões de índole macroeconómica bem como em resultado de políticas orçamentais, coloca dificuldades crescentes à gestão da Universidade da Madeira, obrigando

a reitoria a investir menos do que seria desejável e necessário no desenvolvimento da instituição (infra estrutura e quadros de pessoal).

Para assegurar a viabilidade da Universidade da Madeira é fundamental assegurar a inversão desta tendência de queda acentuada dos proveitos e a reitoria empreendeu diversas medidas com esse objetivo.

No final de 2015 notou-se uma estabilização das receitas de propinas, facto que em articulação com as dotações previstas no Orçamento do Estado para 2016 sugere que a Universidade pode ambicionar uma estabilização ou um ligeiro crescimento dos proveitos operacionais da Instituição em 2016.

É igualmente expectável que, superados os atrasos na abertura de candidaturas no âmbito do novo programa operacional Madeira 2014-2020, a nível das entidades de financiamento IDR (FEDER), IDERAM (Programa Pró Ciência), POMAC e DRQP (FSE), as proveitos provenientes de projetos de investigação venham a crescer em 2016.

A prioridade desta reitoria tem sido e continuará a ser, reduzir custos onde possível, obter ganhos de eficiência dos serviços, procurar realizar os investimentos necessários para manter e melhorar as infraestruturas das instituições e procurar crescer o número de alunos e ofertas formativas em áreas estratégicas para a Região e para o País. Com a preocupação de melhorar a robustez financeira da Universidade.

Nestas circunstâncias o Conselho de Gestão apela à Tutela para que sejam reforçados as dotações desta e doutras instituições do ensino superior público para que a Universidade da Madeira não venha a definhar, mas ao invés possa investir e crescer, contribuindo para o desenvolvimento da Região e do País. Quanto à reitoria e aos funcionários docentes e não docentes desta casa, estamos certos, que saberão assumir o seu papel de contribuir, com o aumento da oferta formativa, para o crescimento necessário e imprescindível do número de alunos da Universidade da Madeira.

O Conselho de Gestão

Em 31 de maio de 2016